



CÂMARA MUNICIPAL DE PIRASSUNUNGA

Rua Joaquim Procópio de Araújo, 1662 - Fone/Fax: (19) 3561.2811

Estado de São Paulo

E-mail: camara@lancernet.com.br

Site: www.camarapirassununga.sp.gov.br




AUTÓGRAFO DE LEI Nº 3133
PROJETO DE LEI Nº 67/2003

A CÂMARA MUNICIPAL APROVA E O PREFEITO MUNICIPAL DE PIRASSUNUNGA SANCIONA E PROMULGA A SEGUINTE LEI:

Art. 1º Fica denominada de “**BENEDITO COLOMBO**”, a Rua 03, localizada no “**Jardim Europa**”, neste Município.

Art. 2º Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Pirassununga, 19 de novembro de 2003.


Jorge Luis Lourenço
Presidente



CÂMARA MUNICIPAL DE PIRASSUNUNGA

Rua Joaquim Procópio de Araújo, 1662 - Fone/Fax: (19) 3561.2811

Estado de São Paulo

E-mail: camara@lancernet.com.br

Site: www.camarapirassununga.sp.gov.br



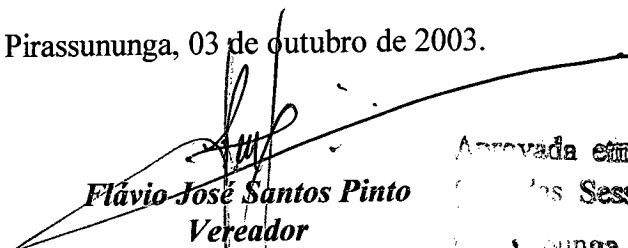
PROJETO DE LEI Nº 67/2003

A CÂMARA MUNICIPAL APROVA E O PREFEITO MUNICIPAL DE PIRASSUNUNGA SANCIONA E PROMULGA A SEGUINTE LEI:

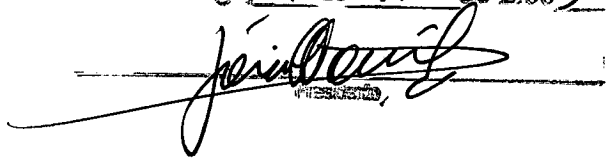
Art. 1º Fica denominada de “**BENEDITO COLOMBO**”, a Rua 03, localizada no “**Jardim Europa**”, neste Município.


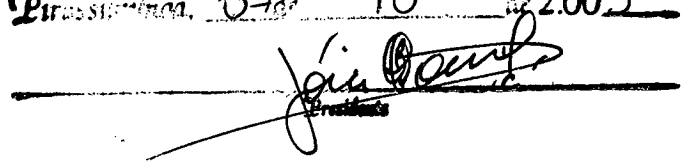
Art. 2º Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

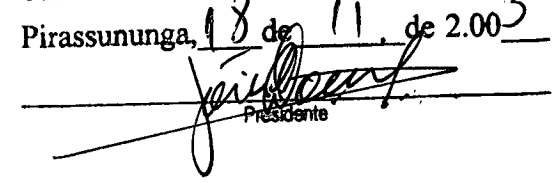
Pirassununga, 03 de outubro de 2003.


Flávio José Santos Pinto
Vereador

Aprovada em 1ª discussão.
nas Sessões da C. M. de
Pirassununga, 11 de 11 de 2003


Presidente

 Justiça, Legislação e Redação,
para parecer.
Sala das Sessões da C. M. de
Pirassununga, 07 de 10 de 2003

Presidente

Aprovada em 2ª discussão.
À redação final.
Sala das Sessões da C. M. de
Pirassununga, 18 de 11 de 2003

Presidente



CÂMARA MUNICIPAL DE PIRASSUNUNGA

Rua Joaquim Procópio de Araújo, 1662 - Fone/Fax: (19) 3561.2811

Estado de São Paulo

E-mail: camara@lancernet.com.br

Site: www.camarapirassununga.sp.gov.br



JUSTIFICATIVA

BENEDITO COLOMBO, nascido aos 24 de abril do ano de 1900 na cidade de Itobi/SP, era filho do casal italiano Natale Colombo e Stella Sala.

Ainda criança foi morar na Fazenda São Joaquim, Município de Santa Cruz das Palmeiras/SP, onde mais tarde conheceu sua futura esposa, a Sr^a Elerina Furlanetto, com a qual se casou em meados do ano de 1922.

Em 1945 o casal, acompanhado dos filhos Virginia, Natalina, Maria, Aparecida, Antonio, João, Carolina, Santa e Fioravante, vieram morar em Pirassununga, na Rua D. Pedro II, S/Nº, onde permaneceram por aproximadamente um ano, já que se mudaram para a Chácara de propriedade do Sr João Wegmuller, localizada nas proximidades do atual Bairro Cidade Jardim (ao lado do Aeroclube Municipal de Pirassununga/SP), nesta urbe.

Foi nesse período que nasceu o último filho do casal, Augusto.

Em 1954 mudaram-se para uma residência na Rua Felipe Boller Júnior, continuação da Avenida Newton Prado.

Trabalhou desde a sua chegada em nosso Município como trabalhador rural (lavrador) e também trabalhou por um ano na Prefeitura de Pirassununga, no setor de limpeza pública, na gestão do Prefeito Alziro Pozzi.

Na década de 1960, adquiriu sua aposentadoria, até que em 02 de agosto de 1979, veio a falecer devido a uma trombose cerebral.

Pirassununga, 03 de outubro de 2003.

Flávio José Santos Pinó
Vereador



Família Colombo

História de um século

Em 1893, portanto sete anos antes de ser assassinado por um anarquista italiano na cidade de MONZA (MILANO), o Rei da Itália Humberto I concedia um passaporte a um núcleo familiar originário desta cidade e decidido a emigrar para o Brasil.

Era a bela família do modesto e honesto trabalhador COLOMBO NATALE de 37 anos, da esposa Stella e das quatro filhas: Rosa, Maria, Carolina e Angela.

Emigrar, naquele duríssimo e bastante conturbado período histórico da Itália, era a estóica motivação de milhões e milhões de peninsulares que, embora sofrendo no fundo das almas as amarguras de virarem definitivamente as páginas de suas vidas afetivas, sonhavam enfrentar o incerto destino e vencer os futuros desafios dos estranhos caminhos do mundo, trabalhando e suando.

Alias, séculos antes deste triste êxodo, em versos severos, Dante Alighieri, lembrando o exílio que o afastou de sua cidade natal, Florença, na DIVINA COMÉDIA, imortalizava a humilhação interior de quem é obrigado a subir e descer as escadas dos outros para sobreviver.

Mas o Brasil era a quimérica aspiração de muitas criaturas corajosas.

De fato, nos mais de trinta longos e penosos dias de navegação, tal como se lê em muitos relatos épicos da história da navegação humana, as ondas do mar, selaram definitivamente o destino da pequena Angela Colombo que, saindo da Itália, nunca mais chegaria ao sonhado Brasil.

E as lágrimas dos pais e das irmãs italianas, se misturariam com o suor dos irmãos brasileiros Silvio, José e Benedito, que vieram depois.

Da fazenda ITOBÍ, no município de

Casa Branca, para a Fazenda São Joaquim em Santa Cruz das Palmeiras, a família de Natale Colombo muita semente plantou nos abençoados sulcos abertos com a força dos braços, em terra brasileira.

Infelizmente, porém, vitimados por terrível morbo, morriam Silvio, com 15 anos e José com 22 anos.

Mais tarde, com a morte do patriarca Natale e da esposa Stella, as três filhas italianas do casal mudaram-se para o Paraná. Destas, a mais presente de todas, foi sempre Maria e seus filhos.

Em 1944, Benedito e a esposa D. Elerina Furlanetto, acompanhados dos filhos: Virginia, Natália, Maria, Aparecida, Antonio, João, Carolina, Santa e Fioravante, vieram para Pirassununga.

Augusto, último desta bela família Colombo, nascendo em Pirassununga, solda definitivamente o pacto de amor de todos com a terra Corimbatá. E quem não conhece os três exímios MESTRES DE OBRAS, JOÃO, ANTONIO E FIORAVANTE que, rasgando alicerces e levantando belíssimos prédios, deixaram e continuam deixando em nossa cidade o sopro de suas vontades de trabalhadores honestos.

Seus filhos, assim como das irmãs casadas, formados e alinhados com a vida, olhando o passaporte italiano de Colombo Natale, que o JOÃO conserva e venera como uma verdadeira relíquia familiar, percebem que suas raízes brasileiras, este ano, completam um século.

1893 - 1993

Na história secular de um passaporte respeitando até pelo passar do tempo, quantas ternuras, angústias, alegrias e saudades revelam o benefício do HUMUS peninsular no destino fértil dos bons COLOMBO brasileiros.

(Texto redigido por Nicola Di Gregório após ouvir narrativa de João Colombo).

Pirassununga, domingo, 14 de março de 1993

Luciana - 2º C - 3º A - 4º